

EDITORIAL

A maturidade do Simpósio de Engenharia de Produção – SIMPEP criou as condições adequadas para a geração de meios que ampliem a divulgação dos trabalhos da comunidade científica envolvida com a engenharia de produção. A revista GESTÃO DA PRODUÇÃO, OPERAÇÕES E SISTEMAS–GEPROS nasce com esta missão: tornar-se um espaço de divulgação de trabalhos científicos na área e premiar os melhores trabalhos aprovados, publicados e apresentados no SIMPEP.

Os artigos que integram este número foram selecionados considerando a tendência atual de avanços da modelagem matemática e a contribuição deles para a área, justificando a presença de mais de um artigo na área de pesquisa operacional e modelagem matemática nesta edição. Não há uma estatística a respeito, mas é grande a quantidade de artigos submetidos à análise no SIMPEP que são estudos de casos. Normalmente são uma descrição de projetos ou estudos realizados, caracterizando uma comunicação ou um relato de um evento da área.

Por que focar a modelagem matemática? Ela não é campo específico de outras engenharias, da matemática ou da física? O objetivo é chamar a atenção para o intenso processo de automação dos sistemas produtivos que necessitam de ampla aplicação de modelos matemáticos quando se trata do desenvolvimento de sistemas inteligentes e de sistemas de apoio a tomada de decisão – como análise e interpretação de dados. É, portanto, uma área do conhecimento que tende a crescer em importância nas ciências como um todo, especialmente na área de engenharia de produção. O foco em modelagem matemática é particularmente visível em diversos artigos publicados em periódicos internacionais e, de certa forma, reflete o movimento acima citado.

Além de evidenciar tendências na área, faz-se necessário evidenciar questões de cunho conceitual da engenharia de produção. Neste momento a área apresenta um crescimento vertiginoso. Está passando por um processo de alterações da regulamentação do exercício da profissão no âmbito do sistema CONFEA/CREA, mudança na estrutura de áreas de fomento do CNPq, além de intensa discussão sobre conteúdos que devem fazer parte da formação do engenheiro de produção.

Pelo acima exposto parece haver espaço para a divulgação de trabalhos, bem como para a discussão da própria área que ainda luta para ser reconhecida como campo específico de conhecimento da engenharia.

As edições futuras da revista terão uma composição um pouco diferente, pois será adotada uma nova metodologia de seleção dos artigos.

Prof. Dr. José de Souza Rodrigues